



ANÁLISE CONJUNTURAL

ANÁLISE CEPEA

Em março, a oferta de algodão em pluma esteve limitada no mercado doméstico, com os lotes disponíveis, especialmente os de boa qualidade, em posse de poucos agentes. Com isso, mesmo com a pressão de parte das indústrias por valores menores, vendedores seguiram firmes nos preços pedidos. Diante da necessidade de repor estoques, ao longo do mês, muitos lotes de algodão em pluma foram efetivados para embarque imediato.

No acumulado de março, o Indicador do algodão CEPEA/ESALQ, com pagamento em 8 dias, subiu significativos 6,63% e, no primeiro trimestre de 2018, quase 14%. Com as elevações, a média de março, de R\$ 2,9876/lp, atingiu o maior patamar desde julho de 2011 (R\$ 3,1614/lp), sendo 7,08% superior à de fevereiro/18 e 8,4% acima da de março/17 (em termos reais – IGP-DI fev/18).

A firmeza de vendedores esteve atrelada ao fato de uma parcela da safra 2016/17 já estar comprometida com contratos e aos altos patamares dos preços internacionais (apesar da leve queda no acumulado de março). Cotonicultores estiveram firmes nos preços, assim como as tradings, de modo geral. A média de março do Índice Cotlook A (referente à pluma posta no Extremo Oriente), de US\$ 0,9222/lp, esteve 4,72% maior que a de fev/18, e o primeiro vencimento na Bolsa de Nova York (ICE Futures) subiu 6,4% (US\$ 0,8292/lp).

Em março, conforme cálculos do Cepea, a média da paridade de exportação na condição FAS (Free Alongside Ship), porto de Paranaguá (PR), foi de R\$ 2,6040/lp, avanço de 5,93% em relação à do mês anterior (R\$ 2,4583/lp) – chegando ao maior valor desde maio/11. O dólar se valorizou 1,06% frente ao Real no mesmo período (R\$ 3,2769).

Em março, o Índice Cotlook A (referente à pluma posta no Extremo Oriente) teve média de US\$ 0,9222/lp, 4,72% maior que em fevereiro/18. O primeiro vencimento na Bolsa de Nova York subiu 6,4% (US\$ 0,8292/lp). Conforme cálculos do Cepea, a média da paridade de exportação na condição FAS (Free Alongside Ship), porto de Paranaguá (PR), foi de R\$ 2,6040/lp, alta de 5,93% em relação à do mês anterior (R\$ 2,4583/lp), atingindo o maior valor desde maio/11. O dólar se valorizou 1,06% frente ao Real nesse mesmo período (R\$ 3,2769).

Quanto aos contratos futuros, vários fechamentos foram captados pelo Cepea ao longo de março, envolvendo pluma das temporadas 2016/17, 2017/18 e 2018/19. Indústrias brasileiras efetivaram negócios utilizando como base principalmente os vencimentos da Bolsa de Nova York. Em relação às exportações, a liquidez foi maior para a fibra da temporada 2018/19.

Dados da BBM (Bolsa Brasileira de Mercadorias) tabulados pelo Cepea apontam que 72,4% da safra brasileira 2016/17, estimada em 1,529 milhão de toneladas, teria sido comercializada até o dia 29 de março. Deste total, 60,8% foram direcionados ao mercado interno, 28,2%, ao externo e 11%, para contratos flex (exportação opção para mercado interno). Para a próxima temporada, os dados indicam que ao menos 42% da produção de 2017/18 (projetada em 1,789 milhão de toneladas) foi comercializada no mesmo período, sendo 40,5% direcionados ao mercado doméstico, 41,2%, para exportação e 18,3%, para contratos flex.

De acordo com dados divulgados pela Conab em 8 de março, a área semeada de algodão, que estava estimada em 1,102 milhão de hectares em fevereiro, passou para 1,143 milhão, elevação de 21,8% frente à temporada 2016/17. Com isso, o volume a ser produzido pode chegar a 1,855 milhão de toneladas na safra 2017/18, aumento de 21,3% frente à anterior e de 3,7% em relação aos dados de fevereiro. A estimativa de produtividade foi mantida em 1.629 kg/ha (-0,04%).

Ainda de acordo com a Conab, em Mato Grosso, maior produtor nacional, em

consequência dos bons preços no mercado doméstico e considerando-se a maior rentabilidade da pluma em relação ao milho de segunda safra, a área está projetada em 746,5 mil hectares para 2017/18 (+18,9%). Com elevação de 21,1% na produção frente à safra passada, espera-se colheita de 1,224 milhão de toneladas na temporada 2017/18.

O Icac (Comitê Internacional do Algodão) revisou para cima o consumo mundial das safras 2017/18 e 2018/19, em 3,6% e 4,4%, respectivamente, apontando boas perspectivas para o algodão no curto prazo. O impulso vem da forte demanda têxtil nos mercados emergentes, dos crescentes custos de produção das fibras sintéticas e da conscientização dos danos ambientais causados pelas microfibras. Neste cenário, o Índice Cotlook A pode subir 1,2%, indo para US\$ 0,84/lp na temporada 2018/19.

Entretanto, a produção mundial na safra 2018/19 pode cair 1,25%, para 25,35 milhões de toneladas, devido à ameaça de pragas e a preocupações com clima desfavorável. Nos Estados Unidos, maior exportador mundial, apesar do clima seco, a área pode ser de 4,9 milhões de hectares. O estoque mundial pode recuar 6,1%, passando para 17,93 milhões de toneladas, enquanto a comercialização mundial deve aumentar 7%, em 9,1 milhões de toneladas.

Na Bolsa de Nova York, todos os contratos oscilaram ao longo de março, influenciados pelo desempenho das exportações norte-americanas e pela variação do dólar frente às principais moedas. Entre 28 de fevereiro e 29 de março, o contrato Maio/18 caiu 1,77%, fechando a US\$ 0,8097/lp no dia 29. O vencimento Jul/18 se desvalorizou 1,79% (US\$ 0,8127/lp); o Out/18, por outro lado, registrou alta de 1,19% (US\$ 0,7889/lp) e Dez/18, de 0,80% (US\$ 0,7749/lp).

De acordo com dados divulgados pelo USDA no dia 29, a intenção de semeadura nos Estados Unidos para a o ano-safra 2018/19 é de 5,45 milhões de hectares, 7% superior à área cultivada na 2017/18 (5,1 milhões de hectares), 34% acima da semeada na temporada 2016/17 (4,08 milhões de hectares) e a maior desde a safra 2010/11.

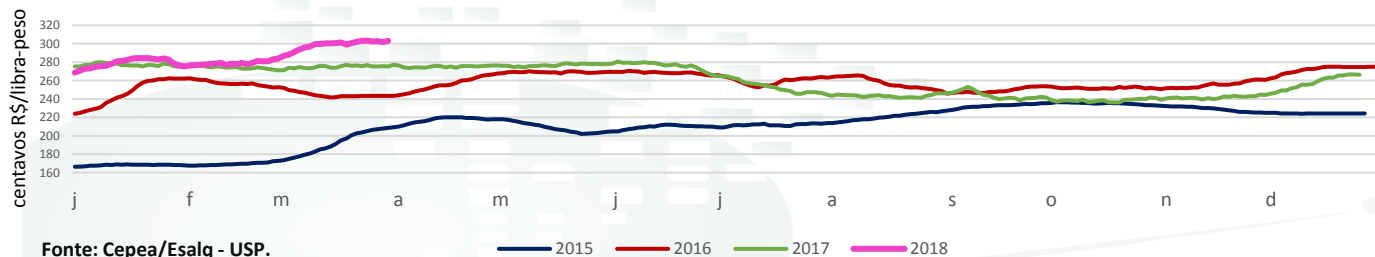
CAROÇO DE ALGODÃO – As efetivações de pequenos volumes, para atender pecuaristas e indústrias, deram ritmo ao mercado em março. Algumas esmagadoras estiveram retraídas, trabalhando com estoque já adquirido e atentas ao fraco movimento no mercado de derivados (torta e farelo) desta safra 2016/17. As chuvas no Nordeste e a redução na demanda por torta e farelo têm enfraquecido o desempenho das vendas de derivados. De acordo com colaboradores do Cepea, há dificuldade no embarque do caroço já negociado, devido aos altos valores dos fretes e à falta de transporte.

Segundo informações captadas pelo Cepea, o preço médio do caroço no mercado spot em março em Campo Novo do Parecis (MT) foi 2,3% superior ao de fevereiro/18, a R\$ 331,90/tonelada. Em Primavera do Leste (MT), a elevação foi de 3,9% (R\$ 389,31/t) e, em Lucas do Rio Verde (MT), houve estabilidade (R\$ 327,48/t). Já em Barreiras (BA), o preço médio recuou 6,2%, fechando a R\$ 453,61/t.

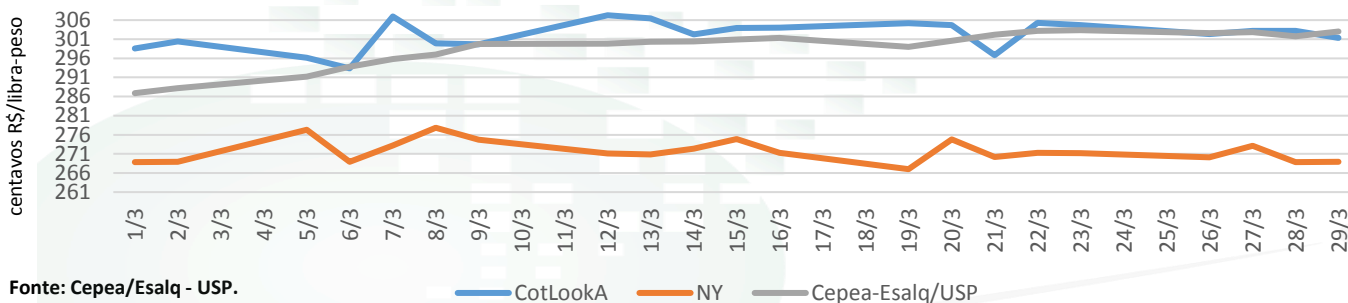
Com a expectativa de boa produção na safra 2017/18, compradores estiveram cautelosos em negociar o produto da nova temporada antecipadamente, devido à possibilidade de conseguirem preços menores no período da colheita. Segundo a Conab, o volume de caroço de algodão produzido na próxima temporada pode atingir 2,78 milhões de toneladas (+21%).

GRÁFICOS

Evolução do Indicador do Algodão em Pluma CEPEA/ESALQ



Evolução dos preços internos e externos



SÉRIES ESTATÍSTICAS

Referências de Preços e Paridades de Exportação

Porto de Saída	Índice Cotlook A Média Mensal (US\$/lp)	Varição Mensal (%)	Taxa de Câmbio (R\$/US\$)	Varição Mensal (%)	Paridade de exportação (R\$/lp)	Varição Mensal (%)
Santos (FOB)	0,9222	-0,54	3,2769	1,95	2,5958	1,44
Paranaguá (FOB)					2,6040	1,43

Fonte: Cepea-Esalq/USP *Indicador CEPEA/ESALQ; 8 dias; Posto São Paulo ** Índice Cotlook A.

Preços pagos para frete de Algodão em Pluma

Região de Origem	Região de Destino	Valor (R\$/lp)	Pontos*
Barreiras	Paraíba	0,1198	1198
Barreiras	São Paulo	0,1178	1178
Campo Novo	Belo Horizonte	0,1577	1577
Campo Novo	Noroeste PR	0,1238	1238
Campo Novo	Paraíba	0,2195	2195
Campo Novo	Santa Catarina	0,1551	1551
Campo Novo	São Paulo	0,1482	1482
Chapadão do Céu	Noroeste PR	0,0913	913
Chapadão do Céu	Santa Catarina	0,1018	1018
Chapadão do Céu	São Paulo	0,1013	1013
Chapadão do Sul	Belo Horizonte	0,0968	968
Chapadão do Sul	Noroeste PR	0,0913	913
Chapadão do Sul	Santa Catarina	0,1105	1105
Chapadão do Sul	São Paulo	0,0943	943
Lucas do Rio Verde	Santa Catarina	0,1507	1507
Lucas do Rio Verde	São Paulo	0,1531	1531
Primavera	Belo Horizonte	0,1247	1247
Primavera	Noroeste PR	0,1016	1016
Primavera	Paraíba	0,2036	2036
Primavera	Santa Catarina	0,1295	1295
Primavera	São Paulo	0,1189	1189

Fonte: Cepea-Esalq/SP.

* Cada 100 pontos = R\$ 0,01/libra-peso.

Preço médio de exportação de contratos a termos para entrega no mês (US\$/lp)	0,8332
Média mensal Indicador Cepea/Esalq - à vista (US\$/lp)	0,9043

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Algodão em Pluma - Preços a retirar

Região de Origem	UF	Valor à vista	Varição	Valor a prazo	Varição
Região Chapadão do Sul	MS	286,26	7,52%	288,65	7,52%
Região Campo Novo	MT	281,11	7,08%	283,44	7,07%
Região Lucas do Rio Verde	MT	285,27	9,41%	287,63	9,41%
Região Primavera	MT	284,31	7,34%	286,68	7,34%
Região Rondonópolis	MT	283,04	6,98%	285,39	6,98%
Região São Paulo	SP	291,44	6,45%	293,87	6,46%
Região Barreiras	BA	287,11	6,38%	289,49	6,38%

Fonte: Cepea - Esalq/USP.

Nota: Valores expressos em centavos de real por libra-peso Cepea-Esalq/USP.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO | ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ

COORDENADOR: Joaquim Bento de Souza Ferreira Filho, PhD. PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Lucillo Alves, Dr. EQUIPE: Maria Aparecida Nogueira Serigatto Braghetta e Ana Luisa Corrêa - REVISÃO: Bruna Sampaio (MTb: 79.466), Flávia Gutierrez (MTb: 53.681) e Nádia Zanirato (81.086) JORNALISTA RESPONSÁVEL: Alessandra da Paz (Mtb 49.148) CONTATO: (19) 3429-8800 - algcepea@usp.br - www.cepea.esalq.usp.br

A pesquisa que se aplica ao seu dia a dia!